

**9<sup>th</sup> INTERNATIONAL SEMINAR  
ON NURSING RESEARCH  
PROCEEDINGS**

Margarida M Vieira, Beatriz Araújo, Sérgio Deodato (coord.)

MAIO 2015

9<sup>th</sup> International Seminar on Nursing Research Proceedings

Margarida M Vieira, Beatriz Araújo, Sérgio Deodato (coordenadores)

© Instituto de Ciências da Saúde – Porto | Universidade Católica Portuguesa

Rua Arquiteto Lobão Vital

4202-401 Porto, Portugal

+351 22 5580073 | saude@porto.ucp.pt

2015

**ISBN:** 978-989-97041-3-8

NOTA INTRODUTÓRIA .....	5
PROGRAMA DO 9.º ISNR .....	7
COMISSÕES DO EVENTO.....	13
Comissão Científica.....	14
Comissão Organizadora .....	14
AUTORES.....	15
RESUMOS.....	19
CONFERÊNCIAS .....	20
Cuidar dos seus – retrato de famílias da cidade do Porto.....	21
Contributos dos ensinos clínicos para a qualidade dos cuidados de saúde.....	23
Iniciación científica en le grado de Enfermería: el caso de la UCV.....	25
Desafios à investigação histórica em Enfermagem .....	28
COMUNICAÇÕES ORAIS .....	29
Literacia em Saúde Mental sobre depressão em adolescentes: estudo de construção e validação de um instrumento de medida (MentaHLIS-Depressão) .....	30
Sensibilidade moral dos enfermeiros: uma revisão da literatura .....	31
As dificuldades na alimentação da criança com paralisia cerebral .....	32
Desafios da prática profissional do enfermeiro no contexto de saúde brasileiro.....	33
Assistência em tempos difíceis: O terramoto de 1755.....	34
Os feridos no terramoto de Lisboa de 1755 .....	35
Fatores que influenciam a evolução da (in)dependência no autocuidado após a alta hospitalar .....	36
Juízo clínico produzido pelo enfermeiro, acerca do potencial de reconstrução da autonomia no autocuidado numa amostra de clientes dependentes .....	37
Prestadores de cuidados familiares de pessoas em fase final de vida no domicílio – Modelo de Supervisão Clínica.....	38
Tradução e Validação da Escala Adapted Illness Intrusiveness Ratings .....	39
Sofrimento, um foco de intervenção em Enfermagem, que desafio e perspetivas.....	40
Doença crónica na Europa Continental: que desafios no autocuidado?.....	41
Habilidades de conversação em adultos com esquizofrenia.....	42
A qualidade de vida e a família das pessoas idosas, utentes de lares e centros de dia, no distrito de Vila Real.....	43
Qualidade de vida e percepção de saúde dos idosos de Marília, SP, Brasil .....	44
A percepção sobre ser cuidado por estudantes de enfermagem com tatuagens visíveis: revisão sistemática de literatura .....	45
Terapia oncológica e medicina alternativa em mulheres com cancro da mama: a face oculta do controlo de sintomas.....	46

Fatores de risco de queda na pessoa idosa residente na comunidade: Revisão Integrativa da Literatura .....	47
Trauma e reabilitação: que modelo de intervenção numa perspetiva da qualidade no cuidado? .....	48
Enfermagem de catástrofe: preparação para o desenvolvimento de competências .....	49
Recomposição social pelo trabalho com oficinas de emprego: Um projeto de investigação-ação .....	50
Práticas de literacia familiar conducentes à literacia emergente: uma estratégia de educação para a saúde para o desenvolvimento integral da criança. ....	51
Segurança da medicação e erros de medicação: Revisão da produção científica .....	52
Dos ambientes da prática de enfermagem à segurança dos doentes: o que tem sido feito .....	53
Frequência às aulas e desempenho em Ensino Clínico dos estudantes do Curso de Enfermagem - 1º Ciclo .....	54
A satisfação com os cuidados de enfermagem em pessoas dependentes de substâncias .....	55
Revisão da literatura sobre contributos da enfermagem para os outcomes em estruturas residenciais para pessoas idosas .....	56
O processo de luto na criança .....	57
A Família no Hospital .....	58
Conhecimento e Intervenções de Enfermagem face às pessoas com Perturbação do Espectro do Autismo e família: estado da arte .....	59
A esperança como um elemento significativo no cuidado de enfermagem ao doente com doença oncológica paliativa: Perspetiva dos enfermeiros .....	60
Cuidadores Familiares Idosos de Idosos com Dependência no Autocuidado .....	61
Revisão Integrativa sobre a relação entre autonomia e a condição de ser idoso na literatura científica da enfermagem .....	62
As dotações de enfermeiros e os eventos adversos – uma análise do impacto .....	63
A tomada de decisão e a autonomia no ensino clínico de Enfermagem .....	64
Relevância do Estímulo Cognitivo em Contexto Comunitário .....	65
Autoeficácia no trabalho de parto .....	66
Intervenções de enfermagem na pessoa com dor músculo-esquelética: Estado da Arte	67
Saúde 24 (808 24 24 24) – números da atividade .....	68
Indicadores de qualidade em enfermagem .....	69
Capacidade para o Trabalho dos Professores de Enfermagem .....	70
Saúde 24 (808 24 24 24) - avaliação do impacte na redução do recurso às urgências hospitalares .....	71
Atenção às necessidades espirituais na prática clínica dos enfermeiros .....	72
PÓSTERES .....	73
Estudo de caso: teses de doutoramento em Portugal .....	74
Pesquisa Documental – Contributos para História e Filosofia da Enfermagem .....	75

Análise factorial exploratória da escala de Empowerment Individual na Doença Crónica .....	76
A história do diagnóstico de enfermagem “disfunção sexual” na NANDA-I .....	77
António Maria de Sena - Uma Narrativa .....	78
Cuidados Paliativos no Domicílio, para um fim de vida com qualidade .....	79
Sistemas de Informação de Enfermagem (SIE) - que investigação em Portugal? .....	80
Therapeutic Occupation Activities – Nursing Structured Interventions in Psychosocial Rehabilitation .....	81
Health Education and Literacy of Patient with Experience of Mental Illness.....	82
Os registos de enfermagem nos regulamentos da profissão .....	83
Eficácia da terapia de oscilações profundas na redução da dor na pessoa com lombalgia .....	84
Plano Nacional para as Doenças Cérebro-Cardiovasculares – uma revisão crítica .....	85
Referenciais teóricos em enfermagem e sua utilização em teses de doutoramento em Portugal: análise documental .....	86
Atributos da esperança para os enfermeiros que cuidam da pessoa com doença oncológica em situação paliativa: Análise da simbologia do conceito .....	87
Prevalência de Feridas no CHVNG/E.....	88
Necessidades Espirituais dos Doentes Hospitalizados e Intervenções de Enfermagem ..	89
Viver em solitude depois dos 80 anos: estudo de caso .....	90
Sobrecarga do membro de família prestador de cuidados e número de feridas do recetor: Que relação? .....	91
Sufrimento do Cuidador Informal da Pessoa Hospitalizada .....	92
Últimos dias e horas de vida na perspetiva dos profissionais de saúde de uma Unidade de Cuidados Paliativos .....	93
AFILIAÇÕES .....	94
Índice remissivo de Palavras-chave .....	97

## As dificuldades na alimentação da criança com paralisia cerebral

Joana Marques (6, 26)\*; Luís Sá (51, 5)  
\* joana\_mmarques@hotmail.com

**Introdução:** A PC (Paralisia Cerebral) é a deficiência motora mais frequente na infância. A criança com PC apresenta frequentemente uma situação clínica complexa e heterogénea, de difícil caracterização e que exige avaliação e acompanhamento constantes. Devido à sua heterogeneidade e complexa interrelação entre os factores envolvidos, é uma das patologias que coloca mais desafios às crianças e às suas famílias, aos técnicos, serviços de saúde, de educação e de acção social (Andrada et al, 2012).

Os défices na alimentação e no crescimento são comuns na criança com PC. Este facto pode ter um sério impacto na sua saúde, tornando-se fundamental compreender a etiologia do atraso do crescimento nestas crianças, promovendo assim uma intervenção precoce. Sendo a desnutrição uma das causas do baixo peso e da baixa estatura, é emergente investigar estas áreas, de forma a promover a qualidade de vida destas crianças/famílias e minimizar as sequelas de uma má alimentação (Kuperminc & Stevenson, 2008).

As relações estabelecidas entre dados antropométricos e variáveis motoras, cognitivas, de alimentação, sócio-económicas, podem ser consideradas como ferramentas de rastreio, e portanto muito úteis num protocolo que permita identificar precocemente o risco de desnutrição e estabelecer a oportunidade de intervenção do Enfermeiro, na implementação de estratégias de prevenção e recuperação do estado nutricional e funcional destas crianças.

O presente estudo, aprofunda a relação entre o défice estatura-ponderal das crianças com PC e os factores associados à sua alimentação.

**Objectivos:** Conhecer o peso, comprimento e Índice de Massa Corporal (IMC) das crianças com PC do distrito de Lisboa, seguidas no Centro de Paralisia Cerebral Calouste Gulbenkian (CPCCG) e no Centro de Medicina de Reabilitação de Alcoitão (CMRA);

- Conhecer a relação entre o défice estatura-ponderal e as dificuldades na alimentação da criança com PC.

**Metodologia:** A 104 crianças foi avaliado o peso, comprimento, IMC e os dados referentes ao Questionário de Vigilância da Criança com PC da Sociedade Portuguesa de Pediatria. A amostra foi dividida em grupo controle (percentil>5) e grupo em estudo (percentil<5), comparando e relacionando-os com as variáveis: habilidade manual, desempenho na alimentação, autonomia alimentar, controlo da baba e presença de gastrostomia. Trata-se de um estudo comparativo. Foi utilizado o coeficiente de correlação de Spearman, o teste de Mann-Whitney e o teste de independência do Qui-quadrado.

O projeto do trabalho foi submetido à Comissão de Ética da Universidade Católica Portuguesa de Lisboa e do CMRA e à Direção Clínica do CPACG. Os familiares deram o consentimento informado para participarem no estudo. Os dados foram colhidos e analisados mantendo a confidencialidade dos sujeitos que constituem a amostra.

**Resultados:** Relativamente ao peso, comprimento e IMC, cerca de 1/3 das crianças encontravam-se no percentil<5. Os resultados obtidos referentes ao Sistema de Classificação da Habilidade Manual dizem-nos que 14,4% (n = 15) das crianças apresentava a limitação máxima (nível 5), em que a criança não manipula os objectos e tem limitações graves na realização de qualquer actividade.

Na Classificação do Desempenho na Alimentação, verificou-se que 38,5% (n = 40) das crianças apresentava grandes dificuldades na alimentação, sendo que 17,3% eram totalmente dependentes, engasgavam-se frequentemente e tinham um tempo de alimentação > 1 hora.

Constatou-se que 5,8% (n = 6) das crianças tinha gastrostomia percutânea e 1,9% (n = 2) apresentava sonda nasogástrica. Relativamente à autonomia alimentar, foi possível verificar que 43% (n = 44) necessitava de ajuda para ser alimentado.

Das crianças em estudo, 21,2% (n = 22) babava-se frequentemente/sempre, sem qualquer esforço.

Verificou-se uma relação estatisticamente significativa entre as crianças com défice estatura-ponderal (percentil < 5) e o controlo de baba, o desempenho na alimentação e a autonomia alimentar.

**Conclusão:** Mais de metade das crianças com PC apresentam um défice estatura-ponderal. As crianças que apresentam mais dificuldades e dependência na alimentação são as crianças que revelam maior défice estatura-ponderal. Consideramos importante uma avaliação por parte do Enfermeiro do crescimento e desenvolvimento destas crianças, assim como um acompanhamento, na actividade de vida diária, alimentação, de forma a identificar um atraso no crescimento e intervir o mais precocemente possível.

### Referências:

- (1) ANDRADA, Maria et al (2012). Vigilância Nacional da Paralisia Cerebral aos 5 anos de idade. Crianças nascidas entre 2001 e 2003. Federação APPC. Sociedade Portuguesa de Pediatria. Surveillance of Cerebral Palsy in Europe
- (2) KUPERMINC, Michelle & STEVENSON, Richard. (2008). Growth and nutrition disorders in children with cerebral palsy. Dev Disabil Res Rev. 14 (2). P. 137-146.

*Palavras-chave:* Paralisia cerebral; Défice estatura-ponderal; Alimentação; Enfermagem; Avaliação



- 1 | Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo | Portugal
- 2 | Administração Regional de Saúde do Centro | Portugal
- 3 | Agrupamento de Centros de Saúde Lisboa Central | Portugal
- 4 | Agrupamento de Centros de Saúde Lisboa Norte - Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados Charneca | Portugal
- 5 | Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde | Portugal
- 6 | Centro de Medicina de Reabilitação de Alcoitão | Portugal
- 7 | Centro Hospitalar Barreiro - Montijo | Portugal
- 8 | Centro Hospitalar de Leiria | Portugal
- 9 | Centro Hospitalar de São João (CHSJ) | Portugal
- 10 | Centro Hospitalar de Setúbal | Portugal
- 11 | Centro Hospitalar do Porto-Hospital de Santo António | Portugal
- 12 | Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra | Portugal
- 13 | Centro Hospitalar Lisboa Central - Hospital de D. Estefânia | Portugal
- 14 | Centro Hospitalar Lisboa Central - Hospital Curry Cabral | Portugal
- 15 | Centro Hospitalar Lisboa Norte - Hospital de Santa Maria | Portugal
- 16 | Centro Hospitalar Póvoa do Varzim / Vila do Conde | Portugal
- 17 | Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia - Espinho | Portugal
- 18 | Centro Social Paroquial S. António | Portugal
- 19 | Direção Geral de Saúde | Portugal
- 20 | Escola Superior de Enfermagem de Coimbra | Portugal
- 21 | Escola Superior de Enfermagem do Porto | Portugal
- 22 | Escola Superior de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa | Portugal
- 23 | Escola Superior de Saúde de Vale do Sousa | Portugal
- 24 | Escola Superior de Saúde de Viseu | Portugal
- 25 | Estudante da Licenciatura em Enfermagem da Universidade Católica Portuguesa - Instituto de Ciências da Saúde | Portugal
- 26 | Estudante do Curso de Doutoramento em Enfermagem da Universidade Católica Portuguesa - Instituto de Ciências da Saúde | Portugal
- 27 | Estudante do Curso de Doutoramento em Enfermagem da Universidade do Porto - Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar | Portugal
- 28 | Estudante do Curso de Mestrado em Enfermagem com Especialização em Enfermagem Avançada (UCP-ICS) | Portugal
- 29 | Estudante do Curso de Mestrado em Enfermagem na Especialidade de Enfermagem Comunitária (UCP-ICS) | Portugal

- 30 | Hospital CUF - Descobertas | Portugal
- 31 | Hospital das Forças Armadas - Pólo de Lisboa | Portugal
- 32 | Hospital de S. Francisco Xavier | Portugal
- 33 | Instituto de Investigação e Formação Avançada em Ciências e Tecnologias da Saúde | Portugal
- 34 | Instituto Politécnico de Portalegre | Portugal
- 35 | Instituto Politécnico de Santarém - Escola Superior de Saúde de Santarém | Portugal
- 36 | Instituto Politécnico de Viana do Castelo - Escola Superior de Saúde | Portugal
- 37 | Instituto Português de Oncologia, Porto - Portugal
- 38 | Prefeitura Municipal de Pamaíba-Piauí | Portugal
- 39 | Queen Alexandra Hospital | Reino Unido
- 40 | Serviço de Saúde da RAM, E.P.E. | Portugal
- 41 | Unidade de Cuidados Continuados de Vila do Conde | Portugal
- 42 | Unidade de Cuidados Continuados Integrados de Ermesinde/Valongo | Portugal
- 43 | Unidade de Cuidados Continuados, We Care - Póvoa de Varzim | Portugal
- 44 | Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem - UICISA-E | Portugal
- 45 | Unidade Local de Saúde de Matosinhos | Portugal
- 46 | Universidad Católica de Valencia | Espanha
- 47 | Universidade do Minho - Escola Superior de Enfermagem | Portugal
- 48 | Universidade do Minho - Laboratório de Paisagens, Património e Território (Lab2PT) | Portugal
- 49 | Universidade Atlântica | Portugal
- 50 | Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Ciências Sociais | Portugal
- 51 | Universidade Católica Portuguesa - Instituto de Ciências da Saúde | Portugal
- 52 | Universidade de Aveiro - Departamento de Educação | Portugal
- 53 | Universidade de Marília | Brasil
- 54 | Universidade do Algarve | Portugal
- 55 | Universidade do Porto - Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar | Portugal
- 56 | Universidade do Vale do Rio dos Sinos | Brasil
- 57 | Universidade Federal de Pelotas | Brasil
- 58 | Universidade Federal de São Paulo - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto | Brasil
- 59 | Universidade Federal de São Paulo | Brasil